



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

045. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR

(PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas antes do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **03**.

Existem várias formas de preconceito. Uma primeira distinção útil é aquela entre preconceitos individuais e preconceitos coletivos. Neste momento, não estou interessado nos preconceitos individuais, tais como as superstições, as crenças no azar, na maldição, no mau-olhado, que nos induzem a cruzar os dedos e a carregar folhas de arruda, ou a não realizar certas ações, como viajar às sextas-feiras ou sentar-se à mesa em treze pessoas, a buscar apoio em amuletos para afastar o azar ou em talismãs para trazer sorte. Não me interessa por isso porque são crenças mais ou menos inócuas, que não têm a periculosidade social dos preconceitos coletivos.

Chamo de preconceitos coletivos aqueles que são compartilhados por um grupo social inteiro e estão dirigidos a outro grupo social. A periculosidade dos preconceitos coletivos depende do fato de que muitos conflitos entre grupos, que podem até mesmo degenerar na violência, derivam do modo distorcido com que um grupo social julga o outro, gerando incompreensão, rivalidade, inimizade, desprezo ou escárnio. Geralmente, este juízo distorcido é recíproco, e em ambas as partes é tão mais forte quanto mais intensa é a identificação entre os membros individuais e o próprio grupo. A identificação com o próprio grupo faz com que se perceba o outro como diverso, ou mesmo como hostil. Para esta identificação-contraposição contribui precisamente o preconceito, ou seja, o juízo negativo que os membros de um grupo fazem das características do grupo rival.

Os preconceitos de grupo são inumeráveis, mas os dois historicamente mais relevantes e influentes são o preconceito nacional e o preconceito de classe. Não é por outro motivo que os grandes conflitos que marcaram a história da humanidade são os derivados das guerras entre nações ou povos (ou também raças) e da luta de classes. Não há nação que não traga nas costas uma ideia persistente, tenaz e dificilmente modificável da própria identidade, que se apoiaria em sua pretensa e presumida diversidade em relação a todas as outras nações. Há uma grande diferença, às vezes uma oposição, entre o modo como um povo vê a si mesmo e o modo como é visto pelos outros povos; mas, geralmente, ambos os modos são constituídos por ideias fixas, por generalizações superficiais (todos os alemães são prepotentes, todos os italianos são espertalhões etc.), que precisamente por isso são chamadas de “estereótipos”.

(Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*, 1998. Adaptado)

- 01.** Em relação ao que classifica como preconceitos individuais, o autor
- (A) defende sua relevância para a compreensão de uma sociedade.
 - (B) apresenta uma crítica contundente ao cultivo de crenças e superstições.
 - (C) argumenta que interferem negativamente nas relações pessoais.
 - (D) sugere que são passíveis de provocar fragmentação social.
 - (E) elucida seu sentido com exemplos de atitudes daqueles que os cultivam.
- 02.** Afirma-se no texto que a intensidade dos preconceitos individuais
- (A) é determinada pela ausência de ações violentas por parte de um grupo em relação a outro.
 - (B) é atenuada à medida que membros de grupos sociais distintos se aproximam e interagem.
 - (C) varia segundo os tipos de conflito existentes entre os membros de um mesmo grupo.
 - (D) está diretamente ligada ao grau de identificação dos indivíduos com o grupo a que pertencem.
 - (E) aumenta à medida que os indivíduos não se veem como parte legítima do próprio grupo social.
- 03.** Nos trechos do 1º parágrafo “Uma primeira **distinção** útil...” e “... são crenças mais ou menos **inócuas**...”, os vocábulos destacados apresentam, respectivamente, como sinônimos:
- (A) constatação e nocivas.
 - (B) diferenciação e inofensivas.
 - (C) diferenciação e benéficas.
 - (D) observação e inofensivas.
 - (E) análise e nocivas.
- 04.** Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está de acordo com a norma-padrão.
- (A) Se você a **ver** na escola, dê-lhe meu recado.
 - (B) Ontem **mantemos** todos a decisão de não viajar.
 - (C) Os cientistas não **previram** essa quantidade de chuvas.
 - (D) Se todos **virem** aqui amanhã, faremos uma festa linda.
 - (E) O governo **entreviu** a tempo de evitar uma tragédia.

Leia o texto para responder às questões de números **05 a 08**.

A humanidade se divide em dois grupos. Um com bilhões de pessoas, que sabem que o futuro da espécie está fadado a ocorrer aqui na superfície da Terra. O outro grupo, minúsculo, acredita que nosso futuro está em outros planetas, talvez Marte, onde deveríamos estabelecer colônias.

Construir o foguete e pousar em Marte é factível com a tecnologia atual. Mas será que o ser humano aguenta a viagem de meses? Se não aguentar, o plano vai por água abaixo, pois não existe no horizonte engenharia capaz de criar um ser humano adaptado à vida no foguete ou em Marte. A novidade é um estudo que demonstrou que nosso coração já começa a deteriorar com menos de um mês funcionando sem gravidade.

Para esse estudo foram construídos pequenos corações humanos capazes de funcionar fora do corpo. São feitos de tecido cardíaco vivo, ligados a dois pontos de fixação dentro de um aparelho que tem um reservatório de alimentos.

Como o tecido muscular cardíaco está ligado a sensores presentes nos pontos de fixação, a frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas. Tudo em tempo real. O resultado é uma caixa lacrada contendo um pequeno coração vivo.

Os cientistas enviaram para a estação espacial uma dessas caixas e mantiveram outra idêntica na Terra. A única diferença entre as duas é que uma operava na ausência de gravidade e a outra, com gravidade normal. A que foi para o espaço ficou 30 dias sem gravidade e retornou à Terra. Durante esses 30 dias, o funcionamento desses dois pequenos corações pôde ser comparado.

A conclusão é que o coração humano deteriora e envelhece rapidamente na ausência de gravidade. Isso, é claro, se torna um grande risco para viagens que duram meses, como a que pretende levar seres humanos até Marte. Problemas semelhantes ocorrem nos rins dos astronautas e no sistema imune, mas ainda não foram bem estudados. Me parece que resolver esses problemas antes de enviar pessoas a Marte é um desafio mais complicado do que construir os foguetes. E pode atrasar muito, ou mesmo tornar impossível, longas viagens espaciais.

(Fernando Reinach. www.estadao.com.br, 28.10.2024. Adaptado)

05. De acordo com as informações do texto, é correto afirmar que o estudo nele mencionado

- (A) prevê a possibilidade de construção de corações artificiais que possibilitem a viagem de humanos a Marte.
- (B) revela que o corpo humano suporta uma viagem ao espaço com duração maior do que 30 dias.
- (C) propõe a realização de novas pesquisas que investiguem o efeito da ausência de gravidade sobre os rins.
- (D) conclui que uma viagem a Marte é atualmente factível apenas para indivíduos que não sofrem de problemas cardíacos.
- (E) apresenta resultados acerca do coração humano desfavoráveis aos anseios dos entusiastas da vida em Marte.

06. Há expressão empregada em sentido figurado em:

- (A) O outro grupo, minúsculo, acredita que nosso futuro está em outros planetas... (1º parágrafo)
- (B) Construir o foguete e pousar em Marte é factível com a tecnologia atual. (2º parágrafo)
- (C) Se não aguentar, o plano vai por água abaixo, pois não existe no horizonte... (2º parágrafo)
- (D) Para esse estudo foram construídos pequenos corações humanos capazes de funcionar fora do corpo. (3º parágrafo)
- (E) A única diferença entre as duas é que uma operava na ausência de gravidade... (5º parágrafo)

07. Assinale a alternativa em cujo trecho a vírgula marca a omissão de um vocábulo.

- (A) Um com bilhões de pessoas, que sabem que o futuro da espécie está fadado a ocorrer aqui... (1º parágrafo)
- (B) ... talvez Marte, onde deveríamos estabelecer colônias. (1º parágrafo)
- (C) ... está ligado a sensores presentes nos pontos de fixação, a frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas. (4º parágrafo)
- (D) ... uma operava na ausência de gravidade e a outra, com gravidade normal... (5º parágrafo)
- (E) E pode atrasar muito, ou mesmo tornar impossível... (6º parágrafo)

08. O trecho do 4º parágrafo “Como o tecido muscular cardíaco está ligado a sensores presentes nos pontos de fixação, a frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas” foi reescrito, preservando o sentido original, em:

- (A) A frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas uma vez que o tecido muscular cardíaco está ligado a sensores presentes nos pontos de fixação.
- (B) A frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas caso o tecido muscular cardíaco esteja ligado a sensores presentes nos pontos de fixação.
- (C) O tecido muscular cardíaco está ligado a sensores presentes nos pontos de fixação, pois a frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas.
- (D) O tecido muscular cardíaco está ligado a sensores presentes nos pontos de fixação, para que a frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas.
- (E) De modo que o tecido muscular esteja ligado a sensores presentes nos pontos de fixação, a frequência e a força de cada batimento cardíaco podem ser medidas.

09. Assinale a alternativa cuja frase está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Existe ainda hoje riscos desconhecidos relativos à participação de seres humanos em viagens espaciais.
- (B) Fazem décadas que pesquisadores e cientistas se dedicam a conhecer e compreender o universo.
- (C) Realizam-se estudos acerca do comportamento do corpo humano durante uma viagem espacial.
- (D) Nunca houveram tantas pessoas interessadas na possível colonização de outros planetas.
- (E) O experimento dos cientistas contaram com a utilização de corações artificiais.

10. Na neurociência, a relação entre _____ manutenção de padrões e a criatividade também é mediada principalmente pelo córtex pré-frontal, que desempenha um papel crucial nas funções executivas e nas tomadas de decisões. Próximo _____ essa área do cérebro temos o sistema límbico, relacionado _____ decisões mais emocionais e intuitivas. O neocórtex é responsável pelo pensamento crítico e por decisões mais estratégicas. A dinâmica entre esses sistemas é essencial para a resolução criativa de problemas, permitindo que questionemos nossas escolas e desbloqueemos _____ capacidade de reconfigurar nosso pensamento e nossas experiências.

(Rubens Bollos. www.nexojornal.com.br . 01.11.2024. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) a ... a ... às ... a
- (B) a ... à ... à ... a
- (C) à ... a ... às ... à
- (D) a ... à ... às ... à
- (E) à ... a ... à ... a

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS & LEGISLAÇÃO

11. Um dos argumentos centrais do livro de Daniela Auad (2016) é a diferença proposta entre a escola mista e a coeducação. Na perspectiva da autora, é correto afirmar que a coeducação

- (A) significa juntar fisicamente meninos e meninas nas mesmas classes, garantindo a convivência entre pessoas de sexo masculino e feminino.
- (B) acaba por reforçar o aprendizado da separação, resultando em aprofundamento das desigualdades entre gêneros.
- (C) é concebida como uma política pública que visa transformar as relações de gênero na escola, questionando e reconstruindo ideias sobre o feminino e o masculino.
- (D) pode ser eficazmente implementada em escolas que não sejam mistas, já que suas propostas estão ligadas às competências cognitivas, e não à convivência.
- (E) visa a criação de escolas que sejam verdadeiramente igualitárias e democráticas por meio da supressão do conflituoso conceito de gênero.

12. Sobre as fronteiras entre escola e família, assinale a alternativa correta, de acordo com as reflexões apresentadas por Castro e Regattieri (2009).

- (A) Tem-se visto, historicamente, uma desqualificação do saber acadêmico e uma valorização da educação familiar, o que justifica os crescentes movimentos sociais de redução das jornadas escolares.
- (B) Escola e família deveriam manter um espaço de interseção por estarem incumbidas da formação de um mesmo sujeito, mas, dependendo das circunstâncias, podem se distanciar até a cisão.
- (C) Quando essas fronteiras são reduzidas, gera-se um aumento do insucesso escolar, pois a atuação de pais, de um lado, e professores, do outro, geram conflitos e culpabilização mútua.
- (D) A separação entre escola e família é artificial e danosa, uma vez que idealmente não deveria haver diferenças entre a função educativa sob responsabilidade de uma e de outra.
- (E) A fim de preservar as especificidades da instituição escolar e da instituição familiar, é importante que haja clareza quanto às suas funções para com a criança: ensinar, no caso da escola; e educar, no caso da família.

13. Para Contreras (2002, p.75), “a atuação docente não é um assunto de decisão unilateral do professor ou professora, tão somente, não se pode entender o ensino atendendo apenas os fatores visíveis em sala de aula. O ensino é um jogo de ‘práticas aninhadas’, onde fatores históricos, culturais, sociais, institucionais e trabalhistas tomam parte, junto com os individuais”. Assinale a alternativa que relaciona corretamente esse trecho à noção de autonomia de professores, de acordo com o autor.
- (A) A autonomia docente constitui uma ilusão, uma vez que o seu trabalho sempre ocorrerá em contexto, situado em circunstâncias que conformam a sua profissão.
 - (B) O desejo de autonomia por parte dos professores é conflitante em relação às exigências de sua profissionalidade, já que esta implica submissão aos fatores coletivos.
 - (C) Docentes são simultaneamente veículo dos influxos de fatores diversos e criadores de respostas adaptativas ou críticas a eles, o que exige autonomia.
 - (D) A qualidade na educação só é possível quando são superados os fatores externos que limitam as decisões unilaterais do professor.
 - (E) Ao contrário da autonomia da escola, que fortalece o sistema educacional, a autonomia de professores prejudica as políticas públicas, por ser excessivamente individualista.
14. Paula, professora do Ensino Fundamental, vem desenvolvendo uma prática avaliativa que considera mediadora. Ela tem estudado as obras de Hoffmann para dar conta do conceito da avaliação mediadora de modo consistente. Percebeu, então, que seria necessário repensar sua concepção de “aprendizagem” antes mesmo de propor novos desenhos dos instrumentos de avaliação. Para que seja coerente com a avaliação mediadora, a aprendizagem deveria ser enxergada por Paula como
- (A) descobertas que pressupõem a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções.
 - (B) processos pautados no diálogo verbal, conduzidos pela formulação adequada de perguntas e registro das respostas.
 - (C) desenvolvimento alcançado pela transmissão clara de conteúdos, acompanhados por exemplos concretos.
 - (D) capacidade adaptativa da criança que, diante de um problema, produz respostas observáveis e mensuráveis.
 - (E) modificações de comportamento que alguém que ensina produz em alguém que aprende.
15. Moran (2004) destaca como importante desafio no planejamento do currículo em face às novas tecnologias, em especial aquelas conectadas à internet,
- (A) o incentivo à escrita manual em detrimento da digital.
 - (B) a gradativa substituição da educação presencial por aquela à distância.
 - (C) a restrição do uso de mecanismos de busca aos ambientes controlados da escola.
 - (D) a separação clara entre o laboratório (conectado) e a sala de aula (offline).
 - (E) a flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades.
16. Uma das mais importantes contribuições de Jean Piaget para as teorias do conhecimento é a sua proposição de estágios de desenvolvimento das estruturas operatórias. É correto afirmar que, de acordo com o autor, uma operação pode ser descrita como
- (A) uma ação interiorizada que modifica o objeto do conhecimento.
 - (B) uma cópia da realidade, produzida na mente através dos sentidos.
 - (C) uma unidade de ação cognitiva, cujo somatório corresponde à inteligência total do sujeito.
 - (D) um movimento corporal independente da intencionalidade mental da criança.
 - (E) um constructo extrínseco, apresentado por uma situação que provoca a aprendizagem.
17. Assinale a alternativa que enuncia um desafio identificado por Resende (1998) quanto à diversidade encontrada na escola pública.
- (A) É preciso superar a noção de interculturalismo, que é uma ação deliberada de intervenção entre as diferentes culturas, sendo seu caráter intervencionista, autoritário e indesejável.
 - (B) Deve-se incorporar o multiculturalismo ao currículo, de forma que sua transversalidade possa perpassar os conteúdos tratados no cotidiano do processo de aprendizagem.
 - (C) É desejável que a escola molde seu projeto político pedagógico sob uma abordagem de educação compensatória, pois a diferença, em uma sociedade multicultural, representa um déficit.
 - (D) Ações de apresentação e respeito à diversidade cultural devem ser esporádicas, para que não ameacem a construção de um projeto nacional e unificador da escola pública.
 - (E) Diante do multiculturalismo, cada escola deve ter a autonomia para escolher seu corpo de estudantes, com a finalidade de minimizar potenciais conflitos culturais e promover a igualdade.

18. Zabala (1998) propõe uma tipologia para discutir os conteúdos trabalhados em um ensino de base construtivista. Entre os tipos de conteúdos, há aquele que inclui “as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias [...]” e se concebe como “um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo”. Trata-se dos conteúdos que o autor denomina de
- (A) cognitivos.
 - (B) procedimentais.
 - (C) atitudinais.
 - (D) factuais.
 - (E) problematizadores.
19. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) destacam o projeto pedagógico-curricular como documento central de gestão da escola. Para um professor que integra o corpo docente de uma escola pública, é fundamental a compreensão de que esse projeto
- (A) é elaborado pela coordenação e deve ser minuciosamente conhecido pelos professores, que o aplicarão no cotidiano das salas de aula.
 - (B) é prerrogativa das redes de ensino, de modo que as escolas devem aderir ao projeto concebido pelas secretarias municipais ou estaduais de ensino.
 - (C) prescinde de diagnósticos realistas da situação, pois suas intenções devem ser ideais, e não concretas ou realistas.
 - (D) tem, no momento de sua formulação, uma dimensão educativa, em que o exercício do trabalho se pode fazer objeto de reflexão e pesquisa.
 - (E) evita o estabelecimento de concepções de currículo e linha pedagógico-didática, para que se favoreçam as condições para o trabalho interdisciplinar.
20. Na perspectiva de Dowbor (2007), uma escola emancipadora é aquela em que
- (A) a educação se circunscreve à sua tarefa de constituir para cada aluno um estoque básico de conhecimentos.
 - (B) o egresso da educação básica se encontra pronto para deixar seu entorno precário e atuar na sociedade e na economia global.
 - (C) são articuladas as necessidades do desenvolvimento local e os conhecimentos correspondentes, assegurando instrumentos de intervenção sobre a realidade.
 - (D) o cotidiano ingenuamente colaborativo dá lugar à competência competitiva, fundamental para a prosperidade e autonomia das comunidades marginalizadas.
 - (E) os vícios da escola rural são gradualmente substituídos pela modernização de uma educação urbana, cosmopolita e crítica.
21. Weisz (2000) destaca a tematização da prática como um trabalho cada vez mais valorizado no contexto da formação continuada do professor.
- Assinale a alternativa que corresponde a princípios da tematização da prática.
- (A) Evita conceitos da psicologia, antropologia, linguística e outras áreas afins, concentrando-se nas contribuições próprias da pedagogia.
 - (B) Estabelece um conjunto de ferramentas validadas empiricamente para o professor adotar em sua prática pedagógica.
 - (C) Demanda a documentação em vídeo das atividades em aula, com a finalidade de assegurar o acesso e a avaliação da coordenação da escola ao que se passa na sala de aula.
 - (D) Torna o professor capaz de desvelar as teorias que guiam a prática pedagógica real que acontece na sala de aula.
 - (E) Toma por objeto o aluno e seu processo de aprendizagem, em vez de enfocar o professor e suas práticas de ensino.
22. Sobre os princípios do ensino, explicitados na Constituição Federal, consta corretamente em sua formulação nos incisos do artigo 206:
- (A) piso salarial municipal para servidores administrativos e piso salarial estadual para os professores da escola pública.
 - (B) igualdade de condições para o acesso e condições meritocráticas para a permanência na escola.
 - (C) autonomia das escolas públicas e gestão democrática do ensino privado.
 - (D) adesão aos métodos construtivistas de ensino-aprendizagem.
 - (E) garantia de padrão de qualidade.
23. A Lei nº 13.146/2015, que institui o *Estatuto da Pessoa com Deficiência*, trata, em seu capítulo IV, do Direito à Educação. A partir de seu artigo 28, entende-se que o atendimento educacional especializado deve ser
- (A) compreendido como uma política educacional ultrapassada, a ser substituída pelo conceito da escola inclusiva.
 - (B) caracterizado como os serviços prestados exclusivamente por escolas especiais, voltadas a pessoas com deficiência.
 - (C) de responsabilidade de profissionais da saúde, a partir de informações fornecidas pelos professores.
 - (D) institucionalizado pelo projeto pedagógico, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis.
 - (E) compreendido como pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos, de materiais didáticos e de recursos de tecnologia assistiva.

24. O artigo 26 da Lei nº 9.394/96 (*Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) trata da elaboração dos currículos na Educação Básica. Sobre a educação digital, conforme previsto no § 11, é correto afirmar que

- (A) será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio.
- (B) integrará atividades extracurriculares, preferencialmente no contraturno.
- (C) constituirá conteúdo obrigatório apenas no ensino médio na modalidade técnica.
- (D) deverá ser incorporada preferencialmente às disciplinas de matemática e ciências.
- (E) tornar-se-á obrigatório na rede pública e facultativo na rede privada de ensino.

25. De acordo com o artigo 32 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos*), a avaliação dos alunos deverá

- (A) assumir um caráter somativo e pontual, evitando a tensão que avaliações processuais provocam na criança.
- (B) utilizar prioritariamente a observação e o portfólio como instrumentos, em vez de provas, exercícios e trabalhos individuais ou coletivos.
- (C) ser reconhecida como final e soberana, de modo que esteja imune à discussão ou contestação impetrada pelo aluno ou sua família.
- (D) assegurar que os alunos com menor rendimento tenham condições idênticas de espaço e tempo às dos demais, de forma a se valorizar o mérito.
- (E) fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. A crise da Geografia Tradicional e o movimento de renovação começam a se manifestar já em meados da década de 1950. A partir de 1970, a Geografia Tradicional está “definitivamente enterrada”.

Uma das vertentes do movimento de renovação do pensamento geográfico é denominada Geografia Crítica, que

- (A) desde o início se destacou pela relativa homogeneidade de estudos temáticos e metodológicos.
- (B) no Brasil teve o IBGE como grande difusor das novas propostas de análise do espaço geográfico.
- (C) tem suas raízes na ala progressista dos geógrafos franceses que defendia a necessidade de pensar e organizar o espaço.
- (D) se expandiu entre os acadêmicos, reduzindo o mosaico de orientações metodológicas como a fenomenologia e o existencialismo.
- (E) ao criticar a antiga geografia adotou um pensamento mais despolitizado de análise da sociedade ou do meio ambiente.

27. Em uma carta geográfica na escala de 1:500 000, foi traçada uma linha reta de 13 cm entre os pontos X e Y. No terreno, a distância real entre X e Y é de

- (A) 750 km.
- (B) 75 km.
- (C) 650 km.
- (D) 65 km.
- (E) 60 km.

28. Discutindo as representações quantitativas, Martinelli (2003) destaca que o método coroplético considera que a ordem das quantidades (em valores relativos), agrupadas em classes significativas, seja transcrita por uma ordem visual que será lançada nas respectivas áreas de ocorrência.

O método é adequado para representar

- (A) o total de habitantes dos estados.
- (B) as densidades demográficas.
- (C) a produção anual de café.
- (D) os totais de chuvas mensais.
- (E) as altitudes do relevo.

29. O processo envolve a compreensão e a construção de conceitos como visão vertical e oblíqua, lateralidade e orientação, proporção e noções de escala e legenda. Trata-se do processo de

- (A) alfabetização cartográfica.
- (B) elaboração de mapas mentais.
- (C) formação de inventários espaciais.
- (D) aprender a fazer.
- (E) generalização cartográfica.

30. É o fator que, isoladamente, mais influencia o intemperismo. Mais do que qualquer outro fator, determina o tipo e a velocidade do intemperismo numa dada região.

(Teixeira, W. et al (orgs). *Decifrando a Terra*, p.153)

O texto refere-se ao fator

- (A) latitude.
- (B) vegetação.
- (C) altitude.
- (D) geologia.
- (E) clima.

31. Analise o mapa para responder à questão.

SISTEMAS AMBIENTAIS FORTEMENTE TRANSFORMADOS



(ROSS, Jurandyr L.S. *Ecogeografia do Brasil*, p. 88. Adaptado)

Segundo ROSS (2006), a área em destaque no mapa apresenta as seguintes características:

- (A) presença de relevos fortemente ondulados, clima quente e úmido, que garante densa floresta higrófila em parte convertida em pastagens, cultivos de café e silvicultura, mineração e urbanização.
- (B) predomínio de rochas sedimentares e, secundariamente, vulcânicas, presença de floresta tropical com perda parcial de folhas na seca; a área é propícia às atividades de agricultura mecanizada e pecuária de cria e corte.
- (C) presença de colinas amplas com vertentes pouco inclinadas e solos profundos; a presença de clima com duas estações bem definidas possibilita a ocorrência de cerrados atualmente convertidos em cultivos de grãos e pastagens plantadas.
- (D) predomínio de terrenos cristalinos associados a sedimentos antigos, ocorrência de cobertura vegetal densa atualmente sendo substituída por plantações de cana-de-açúcar, grãos e pastagens plantadas.
- (E) presença de terrenos sedimentares que formam morros e colinas com baixa declividade; o clima com regularidade das estações e predomínio de campos, atualmente substituídos por agricultura mecanizada de grãos e pecuária extensiva.

32. No Brasil, os latossolos são, de longe, os solos mais importantes do ponto de vista da extensão geográfica.

(TEIXEIRA, W. et al (org.). *Decifrando a Terra*, p. 160)

Os latossolos

- (A) são formados em áreas de clima semiárido.
- (B) estão associados às rochas dos escudos cristalinos.
- (C) são de formação recente e pouco intemperizados.
- (D) ocorrem em diferentes tipos de rochas.
- (E) são pouco profundos e com grande fertilidade.

33. Cada faixa de latitude apresenta características próprias, que repercutem na sociedade e na forma de organizar o espaço. A esse respeito, é correto afirmar:

- (A) nas latitudes equatoriais, há grandes células de baixa pressão, os doldrums, que geram instabilidades.
- (B) na faixa dos 40/50 graus de latitude, nos dois hemisférios, situam-se extensos desertos quentes.
- (C) nas médias latitudes, entre 30 e 60 graus, estão presentes as zonas de convergência, geradoras de instabilidades.
- (D) nas faixas de 0 a 30 graus, é comum a regularidade das temperaturas que independe da sazonalidade.
- (E) nas latitudes acima de 60 graus, observam-se poucos ventos e estabilidade atmosférica.

34. Segundo ROSS (2006), as unidades dos pantanais correspondem às áreas que passam por inundações periódicas ao longo da estação chuvosa anual. Algumas áreas são destaque nacional, como o pantanal mato-grossense ou do Paraguai, os pantanais do rio Guaporé, do rio Araguaia e do Amazonas e seus afluentes.

(ROSS, Jurandyr L.S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental*)

Estas unidades têm em comum

- (A) as terras onduladas esculpidas em rochas cristalinas.
- (B) a dificuldade de ocupação para a pecuária extensiva.
- (C) a pressão demográfica devido à forte ocupação.
- (D) a pequena degradação das paisagens de cerrado.
- (E) a riqueza em biodiversidade da fauna e da flora.

35. Observe o mapa para responder à questão.

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS



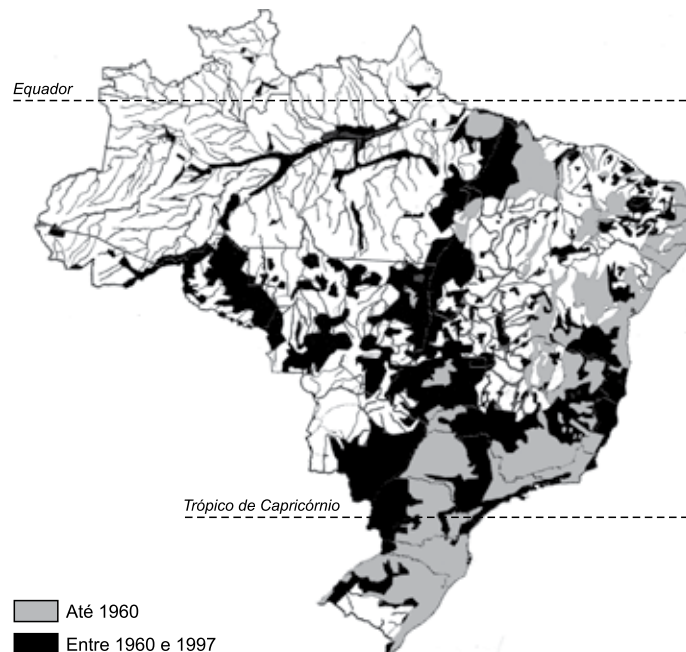
(Ab'Sáber, Aziz Nacib. *Os domínios da natureza no Brasil*. Adaptado)

Conforme se observa no mapa, Ab'Sáber delimitou faixas de transição que

- (A) ocorrem entre os domínios florestados, sobretudo no centro-sul do país.
- (B) apresentam um padrão espacial semelhante em diferentes áreas do Brasil.
- (C) assumem uma combinação de vegetação, solos e formas de relevo em cada parte do país.
- (D) representam arranjos espaciais harmônicos, frequentemente denominados *áreas core*.
- (E) são áreas que incorporam características de tropicalidade que as tornam semelhantes.

36. Analise o mapa para responder à questão.

TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO BRASILEIRO



(TherY, H. e Mello, N.A. *Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território*. Adaptado)

No mapa estão destacadas áreas de forte

- (A) ação humana.
- (B) êxodo rural.
- (C) reflorestamento.
- (D) demarcação de terras indígenas.
- (E) predomínio da agricultura familiar.

37. Segundo Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006), as fronteiras político-administrativas de muitos Estados Nacionais estão mudando seu papel e, muitas vezes, mudando de escala.

Os autores apresentam como um dos fatores de mudança

- (A) a tentativa de frear o neoliberalismo econômico.
- (B) o reforço à soberania nacional ameaçada por embates ideológicos.
- (C) o cerceamento ao avanço da globalização econômica.
- (D) a tentativa dos países em desenvolvimento de reduzir a emigração.
- (E) a formação de grandes blocos econômicos supranacionais.

38. A partir do século XIX, a navegação a vapor e a ferrovia permitiram pela primeira vez uma visão unificada do mundo, assim como ampliar os interesses coloniais na África e Ásia e expandir o imperialismo. A diferenciação fundamental no mundo passa a ser a distribuição de terras e mares e o poder é atribuído aos Estados, sobretudo temperados e marítimos, do hemisfério norte.

(Castro, E.C. et al (orgs). *Geografia: conceitos e temas*. Adaptado)

Os teóricos Ratzel, Kjellen, Mackinder, preocupados com a relação espaço-poder, contribuíram para a criação da

- (A) ideologia ecológica.
- (B) geopolítica.
- (C) gestão do território.
- (D) teoria dos lugares centrais.
- (E) mundialização.

39. O professor pretende discutir com os alunos temas relevantes sobre a população brasileira na atualidade. Ele pode iniciar os trabalhos discutindo o fato de

- (A) as migrações internas tornarem as densidades demográficas muito elevadas no centro-norte do país.
- (B) as migrações campo-cidade terem aumentado muito neste início do século XXI.
- (C) a transição demográfica exercer forte influência sobre a pirâmide etária.
- (D) a taxa de natalidade aumentar o ritmo de crescimento desde os anos 1980.
- (E) a esperança de vida se manter estável ao longo do século XXI.

40. O final do século XIX e o início do século XX foram marcados pelos últimos “ciclos”, sem dúvida os que mais contribuíram para modelar o território brasileiro. São eles os ciclos

- (A) da pecuária e do café.
- (B) do café e da borracha.
- (C) da cana-de-açúcar e do algodão.
- (D) da pecuária e da borracha.
- (E) do algodão e da cana-de-açúcar.

41. Leia o texto e observe o mapa a seguir para responder à questão.

A partir da segunda metade do século XX, foram criadas várias políticas de ordenamento e regionalização, cada uma delas com objetivos diferentes e evidentes consequências nos espaços envolvidos.

BRASIL: REGIÕES DE PLANIFICAÇÃO



(Théry, H. e Mello, N.A. *Atlas do Brasil*. Adaptado)

O mapa foi concebido para destacar

- (A) as regiões geopolíticas dos militares.
- (B) as agências regionais de proteção ambiental.
- (C) os eixos nacionais de integração.
- (D) os corredores de exportação.
- (E) as agências especiais de desenvolvimento.

42. Nesta escala podemos observar a funcionalidade dos centros urbanos, como as diferenças entre os tamanhos de cidades, e ler as desigualdades demográficas por meio das diferenças expressas na complexidade dos papéis urbanos exercidos por cada cidade.

(CARLOS, A.F.A. et al [org.].
A produção do espaço urbano. Adaptado)

O texto destaca a observação dos centros urbanos pela(s)

- (A) centralidade urbana.
- (B) fragmentação socioespacial.
- (C) descontinuidades urbanas.
- (D) segregação espacial.
- (E) rede urbana.

43. No período da globalização, após os anos de 1980, re-hierarquizaram-se as áreas de cultura no país, a partir da expansão da fronteira agrícola. A região

- (A) Sudeste ultrapassa o Sul com a ampliação da produção da cana-de-açúcar.
- (B) Sul passa a concorrer com o Sudeste e o Nordeste na produção de grãos.
- (C) Centro-Oeste dá início a uma produção de caráter capitalista.
- (D) Nordeste amplia a difusão do meio técnico por meio da irrigação.
- (E) Norte multiplica os maquinários agrícolas nas áreas de cultivos comerciais.

44. O Brasil viveu um período em que as indústrias podiam ser instaladas com uma tecnologia superada buscando a substituição das importações. Mais tarde, a industrialização nacional foi determinada pelo nível de aglomeração polarizada mais importante do país ou, em outras palavras, pelo complexo industrial de mais alto nível.

Mas, apesar da industrialização, o país conserva uma série de problemas como as disparidades regionais, as enormes desigualdades de renda, a despeito do aumento do PIB.

(Santos, M. e Silveira, M.L.

O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Adaptado)

Ao discutir esse conjunto de condições, os autores destacaram o Brasil como um país

- (A) subdesenvolvido industrializado.
- (B) de permanente remodelação territorial.
- (C) de espaços semiglobalizados.
- (D) corporativista.
- (E) em revalorização territorial.

45. A inserção da região de Ribeirão Preto na divisão internacional do trabalho para a produção de algumas importantes *commodities*, assim como produzindo parte significativa do álcool combustível consumido no país, metamorfoseou suas atividades econômicas, suas relações sociais e seu território.

(Elias, D. *Globalização e agricultura.* Adaptado)

Para a autora, com o crescimento da região, houve a expansão

- (A) da modernidade completa.
- (B) do meio técnico-científico-informacional.
- (C) da urbanização indireta.
- (D) do trabalho sazonal e formal.
- (E) do espaço econômico imaterial.

46. A fragmentação do saber leva o homem a não ter domínio sobre o próprio conhecimento, a já não ser o ordenador do mundo, especialmente do mundo do saber.

(Pontuschka, N.N. et al (org).

Para ensinar e aprender Geografia. Adaptado)

A leitura do excerto permite

- (A) defender a especialização do conhecimento.
- (B) criticar o método socioconstrutivista.
- (C) estimular projetos de trabalho feitos por especialistas.
- (D) refletir sobre a importância da interdisciplinaridade.
- (E) assumir a defesa de sua disciplina no currículo escolar.

47. Cavalcanti discute vários conceitos de região, dentre os quais o de Milton Santos, que afirma que “As regiões são subdivisões do espaço: do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local. São espaços de conveniência, lugares funcionais do todo, um produto social”.

(Cavalcanti, L.S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos.* Adaptado)

O texto citado foi concebido sob a ótica da Geografia

- (A) Tradicional.
- (B) Pragmática.
- (C) Cultural.
- (D) Humanista.
- (E) Crítica.

48. Na aplicação pedagógica deste método, o aluno precisa encontrar soluções por meio de pesquisa de conceitos, de informações, de vivências semelhantes às de outros grupos para atingir os objetivos propostos. Trata-se do método de

- (A) resolução de situações-problema.
- (B) debates dirigidos.
- (C) tempestade cerebral.
- (D) seminários.
- (E) mediação docente.

49. No processo ensino-aprendizagem do sistema de coordenadas, o aluno é capaz de orientar-se e localizar-se usando referências abstratas como aquelas dos mapas.

Neste momento, os alunos atingem as relações espaciais

- (A) significativas.
- (B) topológicas.
- (C) euclidianas.
- (D) simbólicas.
- (E) independentes.

50. "... um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes."

(São Paulo. Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. "Geografia")

Trata-se do princípio fundamental de

- (A) analogia.
- (B) localização.
- (C) distribuição.
- (D) conexão.
- (E) extensão.

